



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Linguística, Letras e Artes

FEMIC JÚNIOR

Antonella Alves Amorim

Emily Batista Ribeiro

Lara Emanuele Gonçalves dos Santos

Júlia Antonia Pires

Escola Municipal “Geny Guimarães de Oliveira”

Mateus Leme, Minas Gerais – Brasil.



juliapires1980@gmail.com



Apresentação



- O presente projeto visa chamar a atenção a respeito do ensino da história da África no currículo escolar, de uma África “SUJEITO” e não uma África “OBJETO”, contemplando suas digitais.
- É preciso entender a alegria através das cores, trabalhando a interdisciplinaridade e possibilitar diferentes estratégias que favoreceram a integração de saberes à aprendizagem das crianças e entender que cada indivíduo é constituído a partir das relações que se estabelece com seus pares.



Objetivo geral:

- Despertar o interesse pela leitura e escrita através da criação de um livro físico africano, pintado através das digitais, baseado nas histórias aprendidas e estudos.

Objetivos específicos:

- Desconstruir a imagem negativa da África.
- Identificar as influências africanas na cultura brasileira.
- Proporcionar o contato com os livros.
- Respeitar e valorizar a cultura afrobrasileira.
- Reconhecer e valorizar a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura e da identidade brasileira.
- Promover possibilidades de construção de identidade e harmonia às diversidades.
- Estudar sobre a cultura afrodescendente através de recursos didáticos, livros e histórias.
- Compreender que cada ser é único, tem sua cor e raça.

Metodologia



- O projeto deu início através de uma roda de conversa sobre a história Obax e Vogais Africanas. Os alunos, curiosos com a cultura africana, fizeram perguntas sobre o assunto e depois foi feito vários estudos com literaturas africanas. Diante isso percebemos a importância de trabalhar uma África Sujeito e não África Objeto e que era preciso fazer a reconstrução da história. Aprendemos que no Brasil existem 45% por cento de povos africanos e que a lei 10.639 de 2003 torna-se obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e que estudos mostram que o acesso de alunos negros à escola e sua permanência, apresentam um caminho irregular principalmente pela evasão escolar. Vimos também que Pensamos sobre a grandeza de diversidade e beleza do continente africano e também que era preciso ouvir suas vozes por meio da beleza, pinturas, livros, culturas e instrumentos musicais. Através do livro Obax vimos as belezas das suas casas, pinturas, as cores e a árvore Baobá, suas belezas e formas, seus tecidos coloridos, os motivos dos padrões de pintura que enfeitam as casas, as roupas, os objetos de cerâmica e os reflexos da vida das comunidades e que exalam alegria através das cores. Criamos um caderno e os bonecos para que os alunos levassem para casa para fazerem os registros dos livros Vogais Africanas e Obax. Criamos bonecos africanos e as crianças juntamente com a sua família registraram no caderno as atividades. Foram estudadas várias leituras de livros africanos despertando o interesse das crianças. Foram mostradas imagens para desconstruir a imagem negativa da África, identificados as influências africanas na cultura brasileira e percebidos que devemos respeitar e valorizar a influência africana na cultura brasileira. Foi estudado o mapa do Continente Africano e vimos que tem 54 países, são falado mais de 2.000 línguas e que não existe uma identidade única africana, é um povo diverso. Percebemos também que não existe uma única religião africana mas diversas religiosidades da África. Pesquisamos sobre o Reino do Kongo e aprendemos que foi um dos maiores e mais importantes reinos da África Central tendo existido por mais de 500 anos e que a história desse reino foi marcado por relações comerciais com os portugueses que iniciaram em meados do século XV e o comércio envolvia principalmente comércio de escravos e marfim mas também tinham de armas e outros produtos como tecidos e diante a esse comércio de tecido fizemos o nosso mapa político do continente africano todo em tecido. Também os alunos aprenderam sobre o vulcão Kilimanjaro, que tem o pico mais alto do mundo e ele está adormecido e fizemos a experiência do vulcão para observação sobre as correntes do ar. Juntamente com a professora foi criado o jogo Mancala, feito em madeira e também utilizamos grãos de feijões. Ele é o jogo de tabuleiro mais antigo do mundo, existindo pelo menos mais de 2.000 anos e aprendemos que significa transferir o movimento e que o jogo representava as plantações e as colheitas. Pesquisamos também os desenhos, os símbolos africanos Adinkras da casa de Obax, e aprendemos que representa um provérbio ou ditado ligado na sabedoria e no conhecimento dos povos. O símbolo escolhido pela turma foi Sankofa, que significa nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou para trás. Aprendemos que o Acará é um nome africano dado a um peixe brasileiro. Foi criada uma horta na escola e plantamos as plantas medicinais vindas da África. Os alunos observaram na mesa de luz a folha de boldo e aprenderam sobre o seu valor medicinal. A turma juntamente com a professora criou uma letra de canção (música): “Somos Assim”, onde foi trabalhado corpo, gestos e movimentos e um gráfico onde cada criança se autodeclarou através das cores dos tons de pele, construindo uma imagem positiva de si. E para a culminância do projeto, os alunos criaram livros físicos africanos através dos conteúdos estudados para o dia do autógrafo onde será feito o lançamento da música.

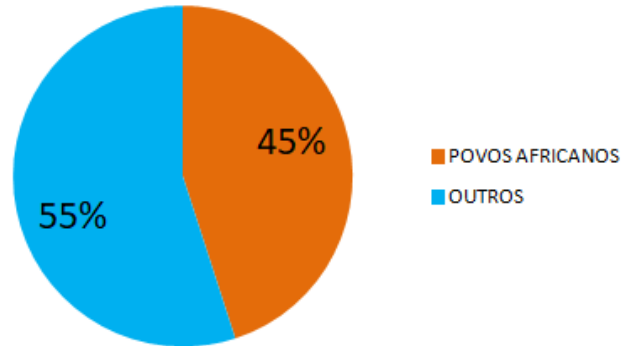
Metodologia



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



PORCENTAGEM DOS POVOS AFRICANOS NO BRASIL



Resultados alcançados



- A experiência foi gratificante, pois os alunos demonstraram interesse e engajamento na realização das atividades propostas. A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado e tendo a professora como suporte, criando condições para os alunos, cada um, ouvindo, sentindo, vendo e tendo a possibilidade de um olhar diferenciado sobre a África, construindo novos saberes tirando todo estereótipo construído pelo mundo. Os alunos foram estimulados através das digitais africanas, produzindo cada um o seu livro utilizando os seus dedinhos (digitais) onde puderam registrar através das digitais com tintas, retratando que a África é um sujeito e não um objeto, é um lugar cheio de maravilhas e cores, é o berço da humanidade, fazendo o livro com todas as características marcantes africanas através dos livros didáticos estudados. Foi criado o jogo Mancala, o jogo africano de tabuleiro mais antigo do mundo com o objetivo de trabalhar a contagem dos números. Foi construída na escola uma horta, onde os responsáveis pelas crianças enviaram plantas medicinais oriundas da África, passadas de geração em geração, onde os alunos estudaram, através da mesa de luz sobre o Boldo. Através dos tecidos do comércio do Reino do Congo foi feito um mapa do continente africano onde cada criança teve sua contribuição e com a participação da professora, foi criada uma letra de canção (música): “Somos Assim”, onde foi trabalhado corpo, gestos e movimentos e um gráfico onde cada criança se autodeclarou através das cores dos tons de pele, construindo uma imagem positiva de si.

Resultados alcançados



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- O projeto surgiu da necessidade incentivo da criança à leitura e escrita e também para que a criança entenda sobre a cultura africana, de uma África Sujeito e não objeto e que veja as belezas e grandeza de diversidade da cultura africana. O trabalho desenvolvido contribuiu e contribuirá para que as pessoas percebam que cada ser é único e especial, construindo uma imagem positiva de si através dos tons de pele e também através da criação do livro físico africano “Digitais Africanas”, ele se tornou e tornará fonte de pesquisa para outras crianças aprenderem um pouco mais da cultura africana e percebam a influência na cultura brasileira.

Criatividade e inovação



- Os alunos fizeram o estudo da planta medicinal boldo na mesa de luz. Produziram a história e as cenas (imagens) das páginas do livro, utilizando somente as digitais com tintas, para que venham a ser produzidos pelo projeto “Estante Mágica”. Fizeram o vulcão Kilimanjaro, gráfico utilizando as cores de tons de pele e produzido o mapa político do continente africano com tecidos e alguns deles eram da oriundos da África e os alunos juntamente com a professora criaram a música “Somos Assim”.

Considerações finais



- O projeto promoveu a interação dos alunos nas aulas e contribuiu com a escrita e a leitura. Foi percebido que alguns alunos necessitavam de estímulos e de estratégias inovadoras para possibilitar um maior aprendizado e que é possível trabalhar a diversidade na educação infantil a partir de literaturas e pesquisas africanas. A autoria das crianças também esteve presente na produção dos tons de peles e produção dos livros. Foi aprendido que o uso de plantas medicinais foi passado de geração em geração e que estudar as relações étnico-raciais vai além de instrumentos, danças, religiões... traços típicos das culturas africanas anteriores à diáspora. Pode ser mais enriquecedor refletir sobre como esses traços foram incorporados ao cotidiano de nossas ações, a ponto de causar surpresa quando são apontados como elementos estrangeiros. Pois, há muito tempo deixaram de ser estrangeiros para ocupar um lugar entre culturas. Sendo assim o trabalho aqui apresentado não deve ser o fim, mas o início de uma prática constante no espaço escolar, sempre buscando a diferença, respeitando e resgatando as memórias da África, e que hoje se encontram ligadas na formação da sociedade brasileira e que pertencem a todos, sejam brancos ou negros.

AGRADECEMOS AO PAPAI DO CÉU, AOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS, FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA, ENTRE OUTROS QUE CONTRIBUÍRAM E APOIARAM O PROJETO.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica

De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica



Apoiadores

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

